EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E OS FILMES DE FICÇÃO CIENTIFÍCA

Resultado de Pesquisa

Roberto Gonçalves Barbosa

Júlio César David Ferreira

Resumo

Neste trabalho apresentamos uma análise dos filmes *Interestelar* e *Perdido em Marte*, fundamentados na Educação Ambiental Crítica. Focamos nos discursos e nas imagens de meio ambiente que circulam nos filmes de ficção científica e, como resultado, observamos que ambos os filmes analisados reforçam um discurso centrado na racionalidade técnico-científica, caracterizada pela disciplinaridade, neutralidade e salvacionismo da Ciência.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica; ficção científica; racionalidade científica.

INTRODUÇÃO

Os filmes transmitem ideias, pensamentos, valores, modos de agir e de pensar. A maioria dos filmes largamente difundidos no Brasil advém dos EUA, país que adota uma política social e econômica autoritária, imperialista. Nesse sentido, muitos filmes de ficção científica acabam reproduzindo determinados discursos e ideologias muitas vezes danosos a uma formação ambiental crítica dos sujeitos dentro e fora da escola.

Por outro lado, a ficção permite ao sujeito o estranhamento, a mobilização e a produção de sentidos, desnaturalizando a monologia do discurso científico. Na Educação Ambiental, essas características constitutivas da ficção científica podem engendrar práticas efetivas no que diz respeito à *mediação didático-dialética* apontada por Lopes (1999): "processo de constituição de uma realidade a partir de mediações contraditórias, de relações complexas, não imediatas. Um profundo sentido de dialogia" (LOPES, 1999, p. 209).

Este trabalho consiste na análise dos filmes *Interestelar* (NOLAN, 2014) e *Perdido em Marte* (SCOTT, 2015), com ênfase nos aspectos interdiscursivos das noções de *disciplinaridade*, *neutralidade* e *salvacionismo* da Ciência, características presentes não somente no discurso ficcional *hollywoodiano*, mas em estereótipos sobre ciência e cientista, em discursos propagandísticos de divulgação científica e em toda a grande mídia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educação Ambiental Crítica

A expressão Educação Ambiental (EA) Crítica surge em oposição à Educação Ambiental Conservacionista hegemônica. Segundo Lima (2009, p. 161), "a Educação Ambiental Crítica se construiu como uma alternativa política e pedagógica afinada com o Socioambientalismo e com o paradigma das sociedades sustentáveis". Perspectiva que considera a dimensão dialética entre ambiente e sociedade, e que reconhece o amplo conjunto de práticas — modos de produção, manejo de áreas agriculturáveis, água e solo entre outros — que contribuem para a devastação não apenas da fauna e da flora, mas também da cultura e das pessoas que as produziram.

A EA Crítica, portanto, transcende a visão comportamentalista individual que a corrente conservacionista reproduz em sua abordagem superficial, isto é, que despreza as ideologias presentes na questão ambiental, os conflitos e os interesses, as críticas ao modo de produção socioeconômico etc. (LIMA, 2009).

Ficção Científica: A ficção científica afirma-se como narrativa da conjectura ao lançar-se sobre a própria essência de toda ciência, a conjecturabilidade (ECO, 1989). A ficção pode funcionar como uma narrativa de antecipação tanto das conquistas científicas, quanto das suas implicações socioculturais e sociopolíticas.

Ainda que os vínculos entre ficção científica, ciência, cultura e sociedade nem sempre sejam harmoniosos e estáveis, a consideração desses elementos, sobretudo no campo pedagógico representa grandes possibilidades de produção de sentidos para os sujeitos, desde uma base fraseológica superficial (metalinguagens, terminologias, imagens, léxicos etc.) até o plano discursivo e epistemológico (relações conceituais, processos, paradigmas etc.).

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

A partir da vertente francesa da Análise de Discurso, analisamos a materialidade discursiva dos filmes *Interestelar* e *Perdido em Marte*. Nesse sentido, é imprescindível que a linguagem seja compreendida como "mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social" (ORLANDI, 2005, p. 15).

Análise e discussão dos resultados

Os dois filmes concedem à Ciência o poder de salvar a humanidade (visão salvacionista). Em *Interestelar*, o objetivo é salvar a raça humana de sua extinção, mesmo que seja ao preço de abandonar a Terra e todos os seus seres vivos, inclusive os humanos.

No filme *Perdido em Marte* a botânica salva o astronauta da fome e a astrofísica o salva de Marte, uma perspectiva que enfatiza o caráter disciplinar e compartimentado das ações humanas na apropriação da tecnociência. O lado paradoxal dessa situação, é que a solução dos problemas ambientais não parece fazer parte dos projetos de ação da Ciência. *Interestelar* sugere que não há mais nada a se fazer pela Terra (as práticas agroecológicas são "inúteis"), enquanto em *Perdido em Marte* os problemas ambientais da Terra não são mencionados.

Os dois filmes ilustram a Ciência como desprovida de vínculos sociopolíticos, isto é, como se fosse neutra. A NASA promove as viagens espaciais, mas não apresenta os propósitos das missões, bem como não diz quem pagou por elas, se foi o Estado americano ou capital privado.

As narrativas de *Perdido em Marte* expõem o objetivo colonizador da viagem, uma prática historicamente comum na Terra e que agora se estende para Marte. Já em *Interestelar* a imensa plantação de milho é apresentada na Terra e também no espaço, o que naturaliza a monocultura como fonte exclusiva de alimentação, outra falsa afirmação defendida pelo conservacionismo a respeito da origem dos alimentos que consumimos.

CONSIDERAÇOES FINAIS

Os filmes de ficção científica objetivam exaltar o papel da Ciência e da Tecnologia na e para a sociedade, entretanto, muitas vezes, essas obras propagam discursos de uma Ciência ideal, isto é, ocultam valores, preconceitos e ideologias, sobretudo os fatores de ordem social, ambiental e econômica. Tais discursos constroem realidades e acabam fundamentando práticas, por isso destacamos a necessidade de uma Educação Ambiental Crítica que problematize discursos presentes não só em filmes, mas em outros meios e espaços de comunicação e significação.

REFERÊNCIAS

ECO, U. **Sobre os espelhos e outros ensaios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

LIMA, G. F. C. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**. v. 35, n. 1, p. 145-163, 2009.

LOPES, A. R. C. **Conhecimento escolar**: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

NOLAN, C. (dir.). **Interestelar**. Produção: Christopher Nolan et al. [S.l.]: Warner Bros. Pictures, 2014. 1 DVD (168 min.).

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas: Pontes Editores, 2005.

SCOTT, R. (dir.). **Perdido em Marte**. Produção: Ridley Scott et al. [S.l.]: 20th Century Fox, 2015.